

[ RESENHA ]

## LEITOR INDEPENDENTE – LEITOR PARA SEMPRE

Geraldina Porto Witter<sup>1</sup>

---

Referência da obra:

MOSS, B.; YOUNG, T. A. *Creating lifelong readers through independent reading*. Newark, DE: IRA, 2010. 194 p.

Dois pilares do comportamento de ler são metas essenciais para o desenvolvimento da pessoa, da cidadania e do próprio país. É preciso que as pessoas sejam capazes de ler independentemente de ajuda e de possíveis intérpretes ou selecionadores de textos. Igualmente importante é que não fique como um leitor ocasional ou que só se for exigido se ocupe com a leitura. Vale dizer que a leitura deve ser uma atividade frequente e que envolva todas as atividades ao longo da vida da pessoa. Para tanto, é indispensável ser um leitor independente e isso deve ocorrer gradativamente na vida acadêmica.

O livro aqui resenhado trata justamente dessas dimensões da leitura. Barbara Moss trabalha em várias frentes de investigação sobre leitura e faz assessoria para monitores. Ela trabalha na San Diego State University. Terrell A. Young também tem um rico currículo, estando particularmente interessado no uso da literatura, da criatividade, de texto e da ilustração. Ele leciona na Washington State University. Escreveram o livro com a intenção de subsidiar leitores, professores e bibliotecários com estratégias úteis para que a leitura independente atinja todas as classes e todos aprendam a amar os textos, como se manifestam no Prefácio.

A obra é constituída por cinco capítulos, dois apêndices e um índice de conteúdo e autores referidos que constitui um facilitador de consulta. Os dois apêndices estão disponibilizados para livre uso por leitores, educadores e pesquisadores. Merecem pesquisa no contexto nacional. O primeiro apêndice é composto por uma série de materiais para registro e avaliação de atividades e comportamentos acadêmicos como: interesse, leitura de *log*, registro de conferência, observação e autoavaliação de leitura independente, inferência via gráfico organizador, motivação, registro de conferência de conteúdo. O segundo grupo de material que integra o segundo apêndice é dirigido para

---

<sup>1</sup> Doutora em Ciências. Livre-Docente em Psicologia Escolar. Professora Emérita da UFPA, do UNIPÊ e da UNICASTELO. Coordenadora Geral da Pós-Graduação *Stricto Sensu* da UNICASTELO e Membro da Academia Paulista de Psicologia. Contato: gwitter@uol.com.br.

pais, os que orientam e buscam integrar lar-escola. Compreende orientação para criar uma biblioteca na residência, procedimento para ajudar a promover o interesse pelas áreas de conteúdo entre as crianças e jovens. Também merecem pesquisa no contexto brasileiro.

O primeiro capítulo trata da relevância da leitura independente e nele se denuncia a falta de pesquisa metodologicamente aceitável para produzir evidências na área. O disponível mostra relação entre leitura independente e benefícios econômicos, aumento de vocabulário, domínio de conhecimento, fluência, compreensão, realização acadêmica e motivação. Entre as variáveis que estão presentes aparecem os fatores acadêmicos, os afetivos, bem como, ocorrências da sala de aula, do lar e da comunidade. Para estabelecer uma estrutura para um programa de leitura independente, é aconselhável estar atento a cinco fatores: (1) orientação do professor para o aluno selecionar textos; (2) registro do que o aluno lê; (3) o aluno reflete sobre suas leituras; (4) alunos e professores se envolvem em discussão dos textos; e (5) miniaulas. Para haver êxito é necessário contar com um ambiente de apoio à leitura, contar com livros e materiais de leitura que sejam interessantes, tempo definido para se envolver com os textos, custo do esforço, envolvimento ativo dos professores e estabelecimento de relações com a família e a comunidade. Em destaque, em todos os capítulos, aparece uma discussão da matéria com algum especialista.

O capítulo seguinte oferece base conceitual e orientações técnicas para criar uma biblioteca de sala de aula que faça realmente diferença no ensino-aprendizagem. Primeiramente é preciso criar um espaço atraente, de fácil acesso e que comporte de 4 a 5 alunos ao mesmo tempo, com conforto, acervo rotativo, etc. Inclui uma tabela útil para avaliação da biblioteca de sala. Destaca a importância do apoio da bibliotecária e do intercâmbio com a biblioteca central. A criação da coleção é enfocada a seguir. Embora haja variações, apresentadas pelas autoras, a International Reading Association considera necessário contar com pelo menos sete livros diferentes para cada aluno. Para conduzir a seleção de material, é requerido conhecimento sobre a matéria, competência para avaliar textos em papel e de *websites*, conhecer os interesses dos alunos. É preciso contar com textos de todos os gêneros literários e ensinar aos alunos estratégias de escolha do que e quando ler uma dada matéria.

O capítulo 3 é central nas propostas feitas e trata da vivência de experiências, objetivando a formação de leitores. O programa proposto compreende alguns componentes que são chaves para o êxito: tempo para leitura coletiva, conversas sobre livros, leitura oral interativa, troca de experiências sobre o texto lido. Apresenta os aspectos característicos da proposta dos autores (SIRT), que são: foco nas lições, tempo para leitura, conferência da leitura pelo aluno e professor e responder às atividades de leitura propostas. Fornecem várias opções para cada aspecto, sempre cuidando das avaliações de textos e de desempenho.

Em seguida (capítulo 4), o leitor encontra como estabelecer a ponte entre alfabetização estratégica e leitura independente, retomando o modelo da liberação gradual da responsabilidade pela leitura (GRR), cujos passos são descritos. Segue um exemplo de aplicação em uma sala de aula. Outras estratégias e conhecimentos aplicáveis para se promover a leitura independente são

apresentados enfocando compreensão, vocabulário, fluência, gramática textual de vários gêneros, bem como, os vários tipos de respostas e como monitorá-las e avaliá-las.

O último capítulo diz respeito à leitura independente das diversas áreas de conteúdo, o que raramente é cuidado no contexto educacional brasileiro. Insistem na necessidade de ser trabalhada a independência no ler textos das várias disciplinas. Em síntese, é preciso: diferenciar a instrução consoante com os vários níveis de leitura em sala de aula, prever tempo para a leitura de textos das várias áreas, dar muita prática em leitura de textos informativos e motivar para a leitura deles na e fora da escola. Há uma descrição de como concretizar um SIRT trabalhando as várias áreas de conhecimento.

Trata-se de livro de grande utilidade para professores e pesquisadores da área de leitura, com bom suporte bibliográfico, fornece uma boa base para se testar total ou parcialmente o SIRT em salas de aula da realidade brasileira.